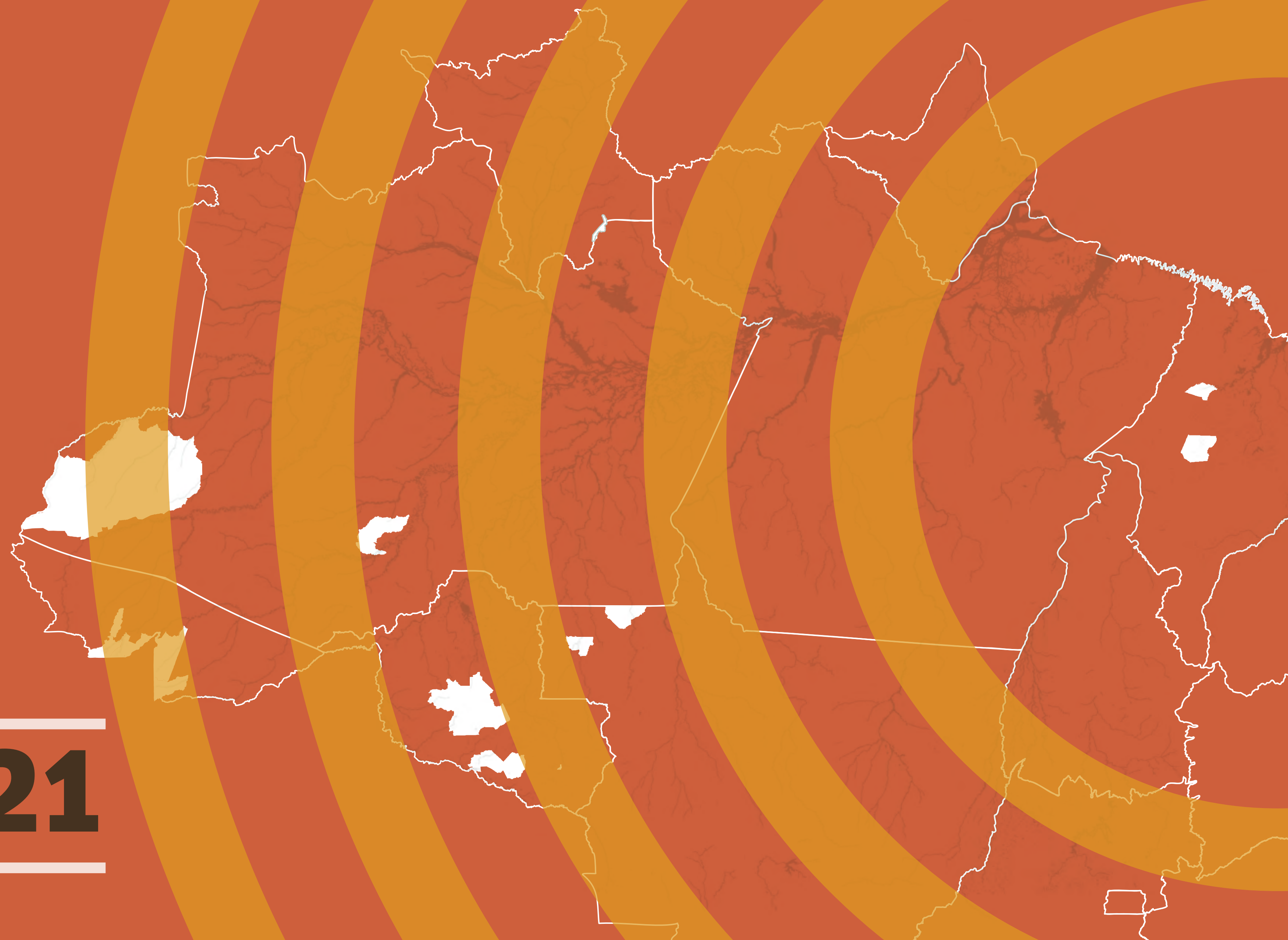


S **i** **sirad isolados**

**SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM
TERRAS INDÍGENAS COM
REGISTROS CONFIRMADOS
DE POVOS ISOLADOS**

JUNHO 2021





1. apresentação

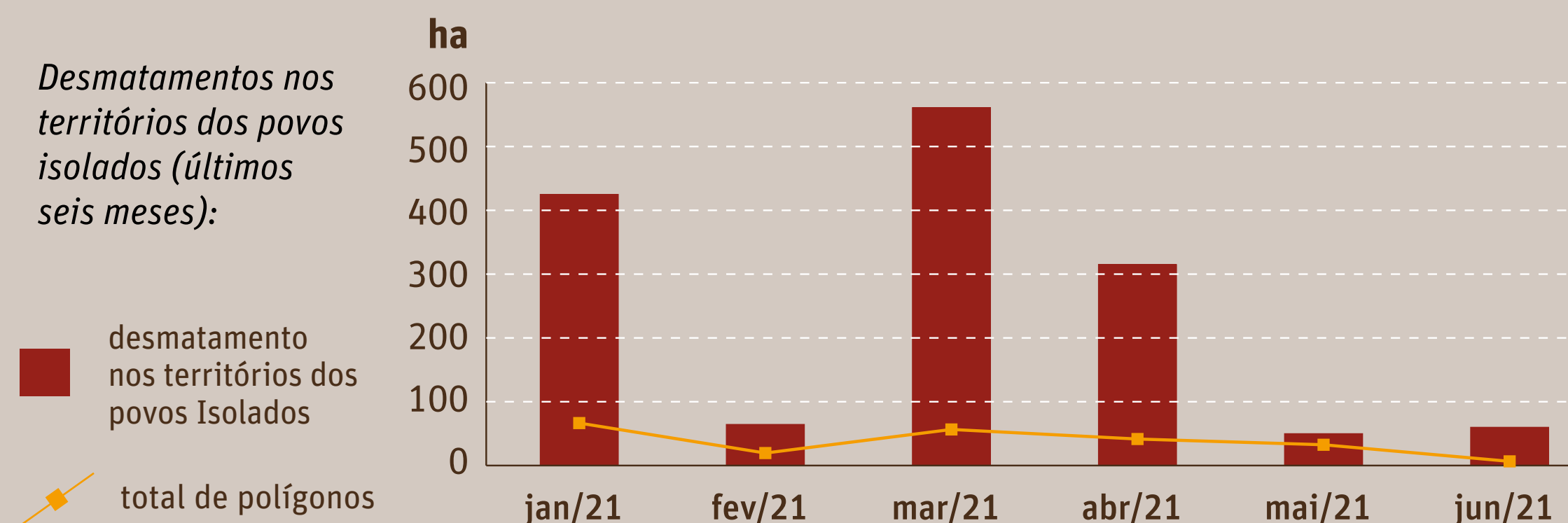
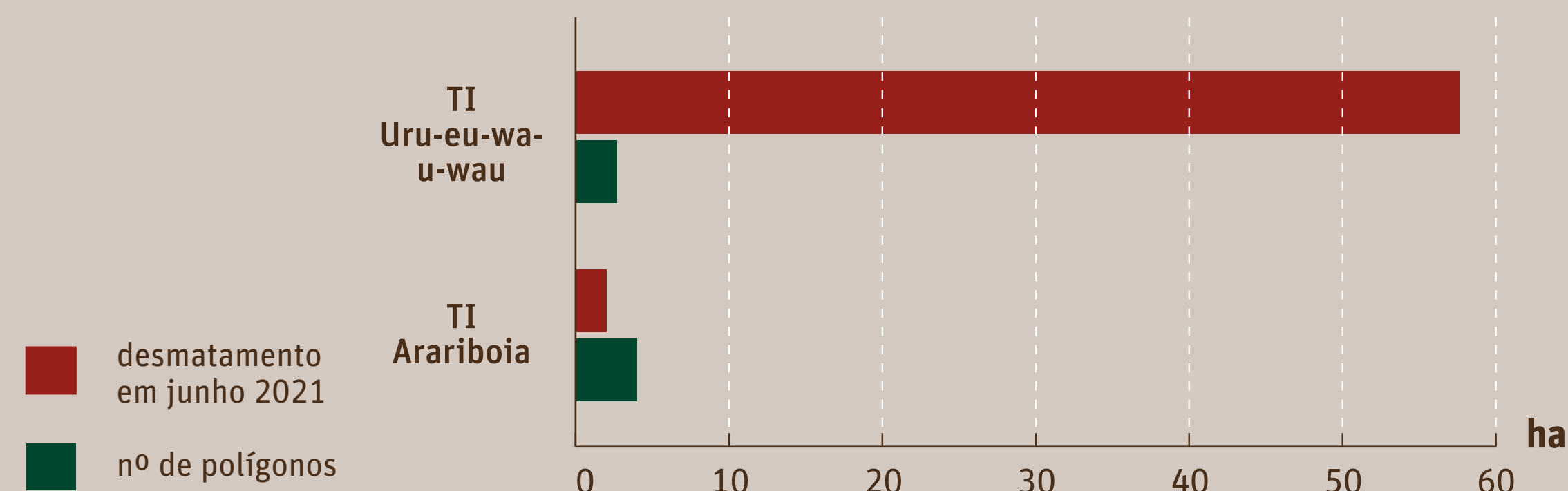
O avanço do desmatamento não para. Das 15 Terras Indígenas monitoradas pelo Sirad-I, a TI Uru-Eu-Wau-Wau aparece novamente como a mais invadida. Foram 57,6 hectares desmatados em apenas 30 dias, um ataque explícito contra esse território. A segunda área que mais sofreu com o desmatamento ilegal foi a terra indígena Araribóia, com duas invasões identificadas nas margens do território, e por último um novo desmatamento na TI Piripkura, com 122 hectares desmatados a menos de um metro do limite da TI. Ao total foram desmatados 60 hectares dentro dos territórios monitorados,



número de terras afetadas: **2**
número de alertas: **6**
área total desmatada: **60 hectares**
40% a menos de desmatamento nos territórios em relação ao mesmo período em 2020

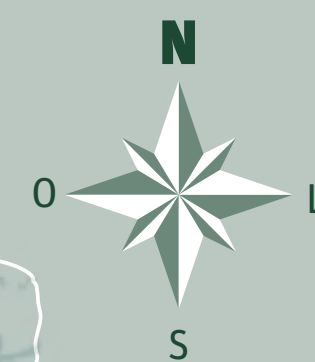
o que significa um aumento de 22% em relação ao mês anterior.

Acompanhe no gráfico a pressão sobre os territórios no mês de junho:



mapa resultados

- 1 ● 57,6 ha TI URU-EU-WAU-WAU
2 ● 3,4 ha TI ARARIBOIA



30ha —●— 10ha

250 500 1000

km

- desmatamento mês junho 2021
- desmatamento acumulado
- ! área crítica
- territórios indígenas
- limites Estados brasileiros



2. terras indígenas

TERRA INDÍGENA PIRIPKURA

Nem a operação de fiscalização realizada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no mês de junho colocou fim no desmatamento na Terra Indígena Piripkura. Desde janeiro de 2021 já se registaram ao menos 2.132 hectares desmatados, o equivalente a 2 mil campos de futebol.

Nesta operação, foram apreendidas três motosserras e três acampamentos foram queimados. Seis autos de infração contra invasores somaram R\$ 10,8 milhões em multas. além disso, houve um embargo de uma área de 2.124,6 hectares, mas ninguém foi preso.

Contudo, em julho o monitoramento do ISA identificou novamente uma área sendo invadida, onde 122 hectares foram desmatados em menos de 40 dias, indicando provável uso de maquinário pesado, ou a utilização da técnica do ‘correntão’, que extraí madeira em grande quantidade com a ajuda de correntes presas em um trator. A área desmatada fica a 500 metros do limite da TI na direção norte, o que representa um vetor de pressão para a TI. Nessa mesma região, uma área de 6,2 hectares já havia sido detectada no mês anterior, dando indícios de uma nova frente de destruição muito próxima aos limites da TI.

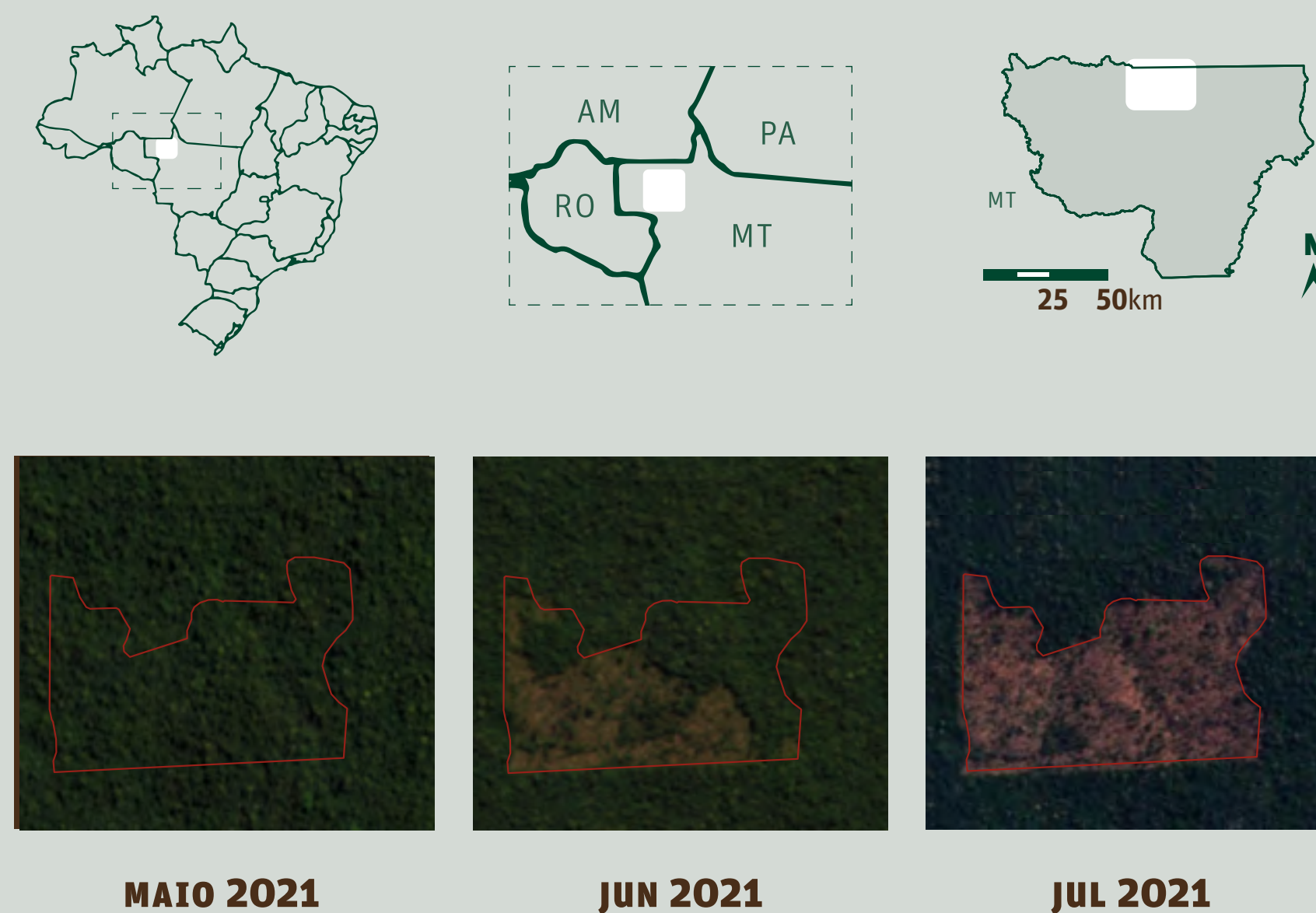
As terras indígenas no Brasil não dispõem de regulamentação de áreas de amortecimento como as unidades de conservação, as quais possuem o estabelecimento de uma área

ao redor da unidade de conservação com o objetivo de atenuar ou eliminar os impactos negativos das atividades que ocorrem fora dela, como: ruídos, poluição, espécies invasoras e avanço de atividades ilícitas, como desmatamento e queimadas, conforme a Lei nº 9.985/2000. Entretanto, o Decreto nº. 7.747 de 05/05/2012, que instituiu a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI), mostra a necessidade da promoção de ações de prevenção e controle de desastres, danos, catástrofes e emergências ambientais não só dentro das terras indígenas, mas também no entorno.

As sociedades indígenas, na maioria das vezes, não estabelecem limites territoriais precisos para o exercício de suas atividades. Com isso, a necessidade de mecanismos de

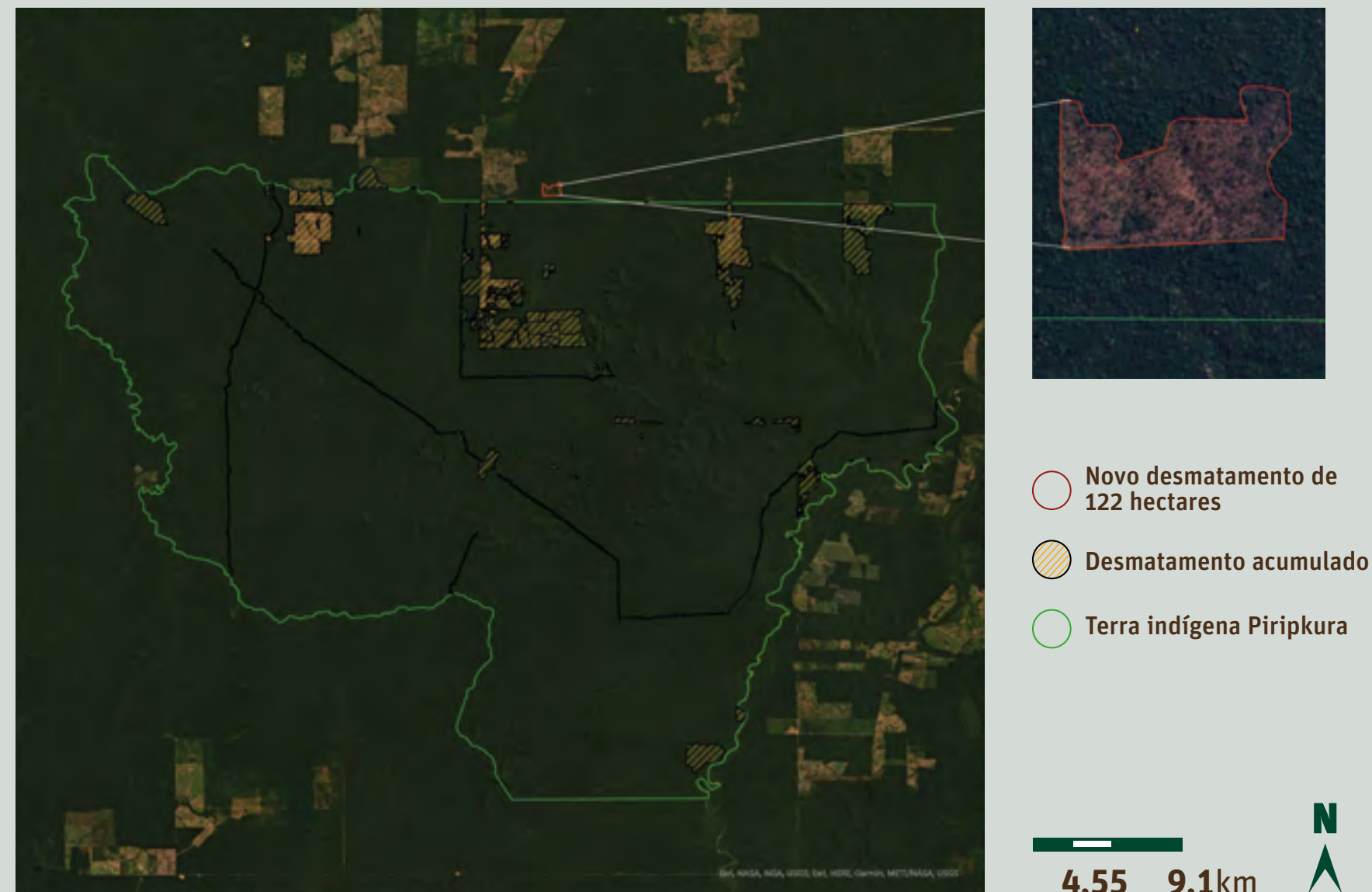
proteção e mitigação do impacto do entorno das terras indígenas advém especialmente diante da situação de pressão que esses povos vêm sofrendo.

As imagens abaixo mostram o avanço do desmatamento que pressiona o território:



Fonte:PLANET/MapBiomass

fonte: Planet/MapBiomas



Em 16 de julho, uma decisão da Justiça Federal determinou que os invasores da Terra Indígena Piripkura devem sair imediatamente da área, reintegrando assim, a posse do território ao grupo isolado que vive no local. A medida atende a um pedido do Ministério Público Federal (MPF) e determinou a reintegração de posse, obrigando a desintrusão dos invasores da área.

TERRA INDÍGENA ARARIBÓIA

No mês anterior, o Sirad-I identificou 5 hectares de desmatamento na terra indígena do povo Guajajara e Awá Isolados. Foram áreas caracterizadas por exploração de árvores de interesse econômico e localizadas próximas à borda do território.

Em julho, foi detectada a mesma dinâmica, na qual duas novas áreas de exploração seletiva de madeira, cada uma com cerca de 1 a 1,5 hectares e bem próximas às margens do território na direção sul da TI.

Os dados mostram que apesar do desmatamento nesse território ter diminuído no último mês, ele prossegue de forma contínua e a luta para manter os invasores longe é árdua. Desde agosto de 2020, existe uma decisão do Ministro Luís Roberto Barroso

para o Governo Federal apresentar um plano de retirada de invasores de algumas TIs, uma delas é a Araribóia. Entretanto, até o momento não foi apresentado um plano ou medidas que atendam às determinações do Ministro e da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (PIB) e as áreas, por sua vez, seguem sendo exploradas por criminosos.

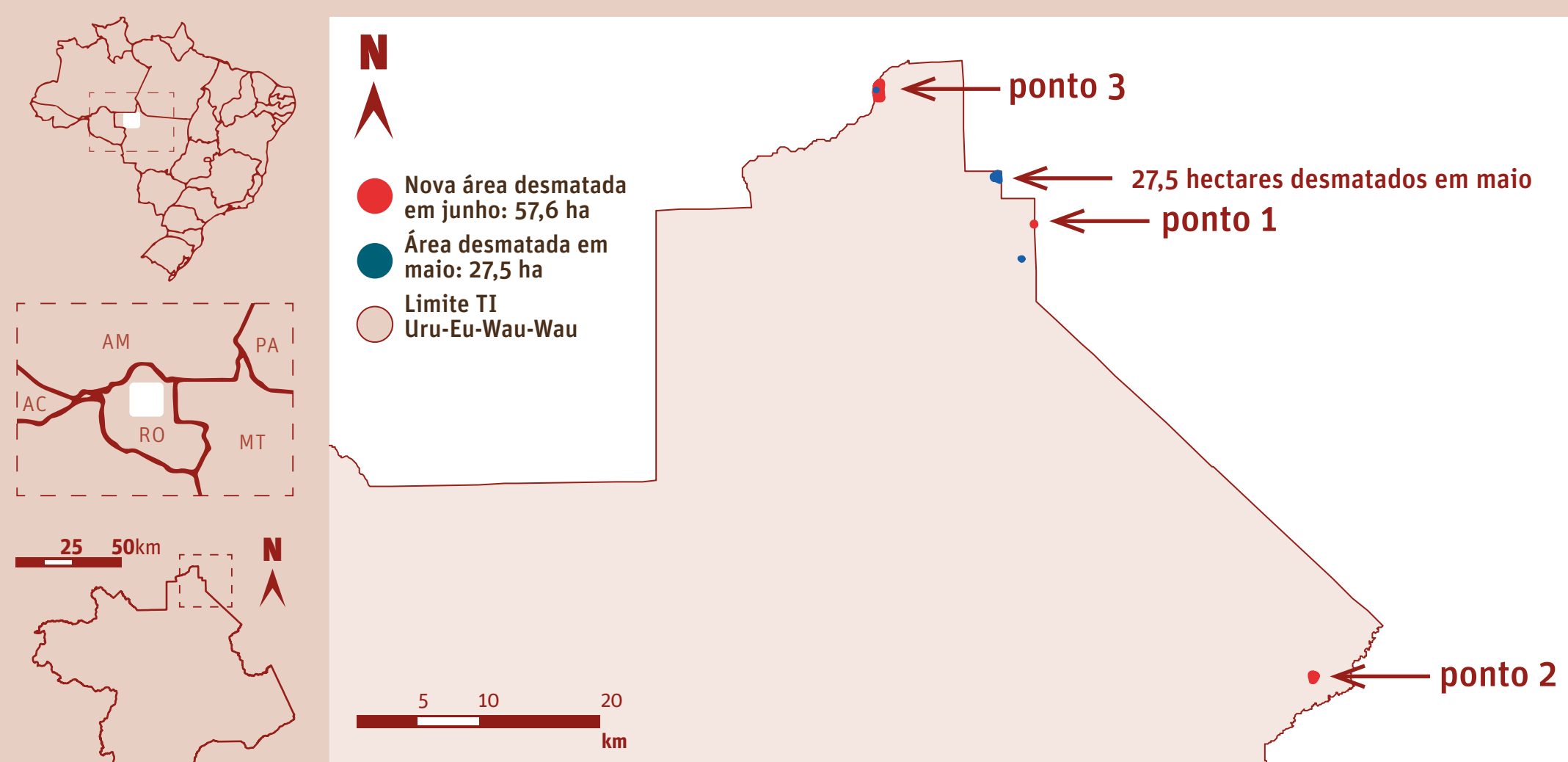
Após a identificação de 27,5 hectares desmatados no mês anterior no interior da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, este mês, novas áreas foram detectadas, totalizando 57,6 hectares, o que representa um aumento de 111% em comparação com o mês anterior.

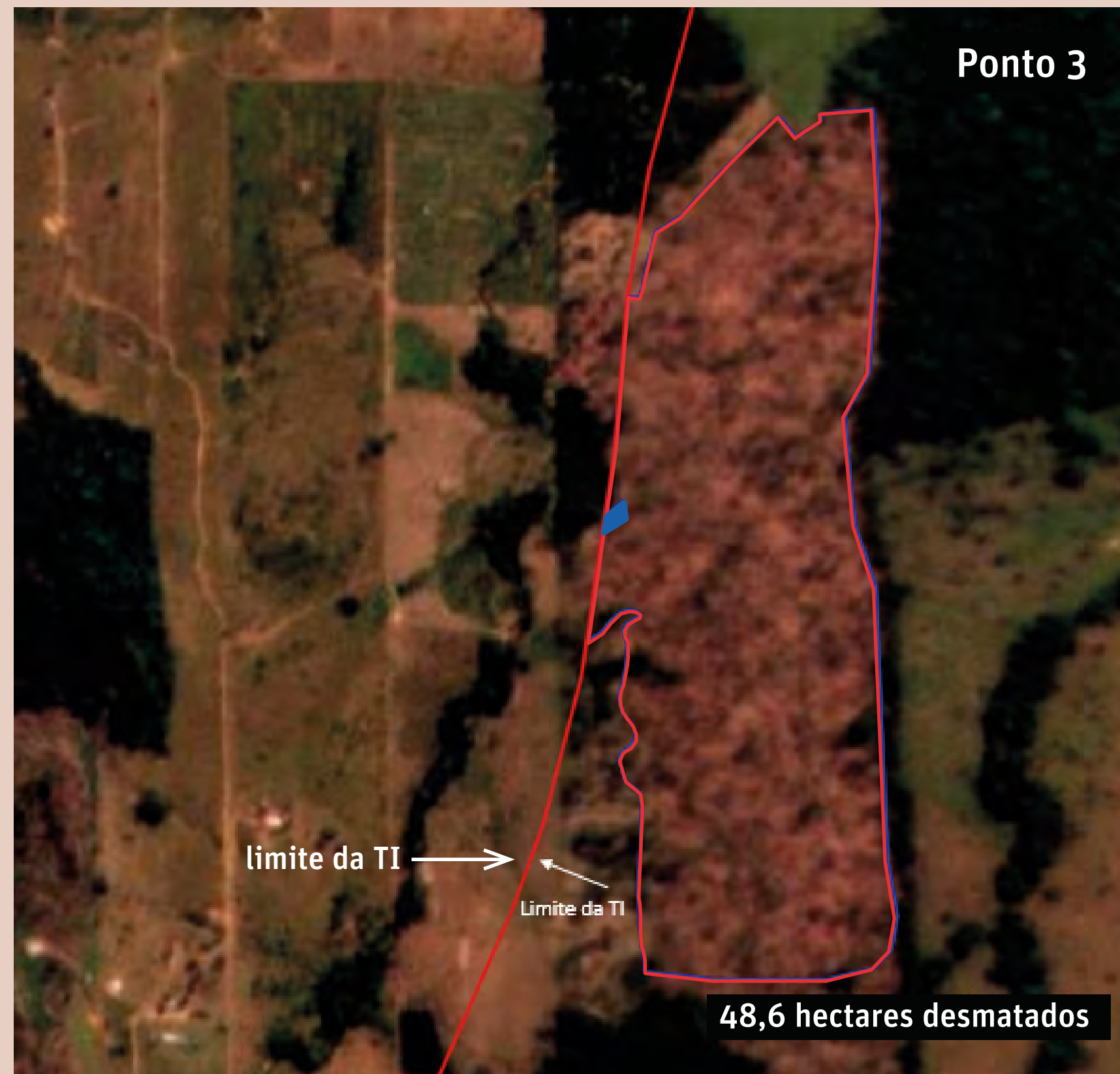
Foram detectados três novos desmatamentos, conforme indicação do mapa abaixo. O ponto 1, com 0,5 hectares, ocorreu a 4,5 km de uma área recém desmatada em maio. Em seguida, em direção ao sul da TI, o ponto 2 mostra duas áreas desmatadas, uma de 6,8 hectares e outra 1,5 hectares. Seguindo a mesma tendência, o ponto 3 mostra um grande desmatamento com 48,6 hectares ao total, revelando diretamente a intenção dos invasores em roubar terras dentro de Território Indígena. Na imagem de alta resolução do satélite Planet, é possível identificar o avanço dos invasores sob a área,



com as áreas vizinhas já desmatadas, inclusive no interior da TI. O estímulo para legalizar essas áreas faz com que cada vez mais os invasores afrontem a lei e pressionem os povos indígenas com outras invasões.

Veja abaixo a localização de cada ponto dentro da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau:
A Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau foi





fonte: Planet/MapBiomas

declarada em 1985 e homologada em 1991, compreende parte do território dos povos Uru-Eu-Wau-Wau ou jupaú, e dos povos amondawa, linguisticamente muito próximos dos Jupaú (falantes de línguas kagwahiva, da família tupi-guarani) e dos

Oro Win (da família linguística Txapakura). Nesse território também vivem ao menos outros três grupos indígenas que permanecem isolados.

Os povos kagwahiva do oeste de Rondônia foram contatados oficialmente ao longo dos anos 1980, em um processo que envolveu doenças e conflitos. Os Jupaú começaram a ser atraídos pela Funai em 1981 depois de um longo histórico de conflitos com seringueiros e as frentes econômicas que adentravam seu território. O contato com esse grupo foi gradual, Jupaú informa que existem outros três grupos ainda hoje não contatados, que vivem na região do rio Muqui, Cautário e S. João do Branco. Segundo os Jupaú contactados, existiam várias aldeias ainda sem contato, onde se calculavam

aproximadamente de 1000 a 1200 pessoas no interior da Terra Indígena. Em 1986 os Amondawa procuraram um posto indígena da Funai depois que uma epidemia de gripe e pneumonia que flagelou esse povo naquela época.

Desde então, a área que ainda abriga grupos que não foram contatados, sofre com sucessivas invasões, tanto para ocupação fundiária irregular, como para retirada de recursos naturais, como madeira e minerais. Os esquemas de grilagem, em geral, são acompanhados de degradação ambiental. A sobreposição da TI com o Parque Nacional de Pacaás Novos não tem trazido segurança territorial suficiente para impedir que novas invasões aconteçam. Como saldo da pilhagem e dos conflitos fundiários

mal resolvidos, a Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau tem ao menos 15 mil hectares ao norte da TI, entre os rios Nova Floresta e Jamari, com presença intensa de fazendas e ação constante de desmatadores.

sirad isolados

**SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM
TERRAS INDÍGENAS COM
REGISTROS CONFIRMADOS
DE POVOS ISOLADOS**

JUNHO 2021

REALIZAÇÃO:



APOIO:



EMBAIXADA DA NORUEGA

Surgiu duvidas?

monitoramento_isolados@socioambiental.org

Pedidos de imprensa?

imprensa@socioambiental.org